

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

GISELA PENELOPE MENDES RODRIGUES

**A LITERATURA DE RUTH ROCHA E SUA INFLUÊNCIA NA APRENDIZAGEM E
NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NO CONTEXTO ESCOLAR**

PARNAÍBA
2025

GISELA PENELOPE MENDES RODRIGUES

**A LITERATURA DE RUTH ROCHA E SUA INFLUÊNCIA NA APRENDIZAGEM E
NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NO CONTEXTO ESCOLAR**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da UESPI, Campus de Parnaíba, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação do professor Francisco Afrânio Rodrigues Teles e coorientação da professora Dalva de Araújo Meneses.

PARNAÍBA

202

R696l Rodrigues, Gisela Penelope Mendes.

A literatura de Ruth Rocha e sua influência na aprendizagem e no desenvolvimento infantil no contexto escolar / Gisela Penelope Mendes Rodrigues. - 2025.

52f.: il.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Curso de Licenciatura em Pedagogia, Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira, Parnaíba - PI, 2025.

"Orientador: Afrânio Rodrigues Teles".

"Coorientador: Dalva Araújo Meneses".

1. Contexto Escolar. 2. Literatura Infantil. 3. Ruth Rocha - Obras. 4. Aprendizagem. 5. Desenvolvimento Infantil. I. Teles, Afrânio Rodrigues . II. Meneses, Dalva Araújo . III. Título.

CDD 370

GISELA PENELOPE MENDES RODRIGUES

**A LITERATURA DE RUTH ROCHA E SUA INFLUÊNCIA NA APRENDIZAGEM E
NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NO CONTEXTO ESCOLAR**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da UESPI, Campus de Parnaíba, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação do professor Francisco Afrânio Rodrigues Teles e coorientação da professora Dalva de Araújo Meneses.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Francisco Afranio Rodrigues Teles
Orientador

Dalva de Araújo Meneses
Coorientadora

Mara de Souza Paixão
Examinadora Interna

Dedico este trabalho, antes de tudo, à minha filha, minha maior inspiração e a razão pela qual continuo seguindo em frente, mesmo nos dias mais difíceis.

À minha mãe, pela força incansável, pelo amor incondicional e pelo exemplo de coragem e dedicação que sempre me guiou.

E ao meu padrinho, que esteve presente em cada etapa desta jornada, oferecendo apoio, escuta atenta e incentivo, e que nunca deixou de acreditar em mim nos momentos em que mais precisei.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, de forma especial, aos meus orientadores, Afrânio e Dalva, pela paciência, dedicação e pelas valiosas orientações ao longo deste trabalho. Suas contribuições foram fundamentais para a construção deste TCC.

A cada pessoa que, de alguma maneira, fez parte desse processo, deixo registrada minha sincera gratidão

*“Ensinar não é transferir conhecimento,
mas criar possibilidades para sua própria
produção ou a sua construção.”*

(Paulo Freire)

RESUMO

A literatura infantil desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, por isso este trabalho tem como objetivo geral analisar obras bibliográficas sobre a literatura infantil, destacando suas influências no desenvolvimento social, emocional e cognitivo das crianças, com ênfase nas contribuições da literatura de Ruth Rocha. Para isso, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: (a) compreender a importância da literatura infantil por meio da análise de obras literárias relevantes; (b) identificar, com base em referências bibliográficas, os impactos da literatura na aprendizagem e no desenvolvimento infantil no contexto escolar; (c) examinar de que forma a literatura contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social infantil. Teoricamente, este trabalho se fundamenta nos autores como Liberman (1985), Candido (1986) e Cardemartori (1986). Metodologicamente, esta pesquisa com base Gil (2010) é qualitativa quanto a natureza; exploratória no tocante aos objetivos; e bibliográfica em relação aos procedimentos, centrando-se na análise das obras de Ruth Rocha, no que se refere às contribuições para a aprendizagem e desenvolvimento infantil no contexto escolar. Os resultados indicam que a narrativa lúdica e os temas abordados por Ruth Rocha estimulam o pensamento crítico, a criatividade e a formação de valores essenciais na infância.

Palavras-chave: Contexto escolar; Literatura Infantil; Obras de Ruth Rocha; Aprendizagem; Desenvolvimento Infantil.

ABSTRACT

Children's literature plays a crucial role in the learning and development process of children. Therefore, this study aims to analyze bibliographic works on children's literature, highlighting their influence on children's social, emotional, and cognitive development, with an emphasis on the contributions of Ruth Rocha's literature. To achieve this, the following specific objectives were established: (a) to understand the importance of children's literature through the analysis of relevant literary works; (b) to identify, based on bibliographic references, the impact of literature on learning and child development in the school context; and (c) to examine how literature contributes to children's cognitive, emotional, and social development. Theoretically, this research is based on authors such as Liberman (1985), Candido (1986), and Cardemartori (1986). Methodologically, according to Gil (2010), this is a qualitative study in nature, exploratory in its objectives, and bibliographic in terms of procedures, focusing on the analysis of Ruth Rocha's literary production and its contributions to learning and child development in the school environment. The findings suggest that the playful narrative and themes addressed by Ruth Rocha stimulate critical thinking, creativity, and the formation of core values in childhood.

Keywords: School context; Children's literature; Ruth Rocha's literary works; Learning; Child development.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Print do site - Tema Comunicação para crianças até 6 anos	16
Figura 2 – Marcelo, marmelo, martelo – capa	33
Figura 3 – O coelhinho que não era de páscoa – capa	35

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Recorte da literatura infanto-juvenil de Ruth Rocha	31
Quadro 2 – Temas, valores e da obra “Marcelo, marmelo, martelo” (1976)	34
Quadro 3 – Temas, valores e desenvolvimentos da obra “O Coelho que Não era da Páscoa” (1987).	36

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
2 METODOLOGIA DA PESQUISA	15
3 LITERATURA INFANTIL: Historicidade, representatividade e ensino	17
3.1 BREVE HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTIL NO BRASIL	17
3.2 A IMPORTÂNCIA DA REPRESENTATIVIDADE NA LITERATURA INFANTIL PARA A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE E INCLUSÃO.	22
3.3 A LITERATURA INFANTIL: ALIADA ÀS AÇÕES PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO ESCOLAR	25
3.4 RUTH ROCHA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A LITERATURA INFANTIL	29
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO	33
4.1 TEMAS E VALORES NA LITERATURA DE RUTH ROCHA	33
4.1.1 Marcelo, Marmelo, Martelo (1976)	33
4.2 A INFLUÊNCIA DA NARRATIVA LÚDICA NA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO INFANTIL	36
4.2.1 Objetivo específico (a): Valorização da literatura	37
4.2.2 Objetivo específico (b): Reconhecimento da literatura	39
4.2.3 Objetivo específico (c): Análise da literatura	40
4.2.4. Literatura: aprendizagem e desenvolvimento integral	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	44
ANEXOS	Error! Bookmark not defined.

INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da educação brasileira (LDB nº 9.394/1996, Art. 29), diz que “A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais”. Conforme essa legislação, a Educação Infantil constitui-se na base essencial para a aprendizagem e desenvolvimento de uma criança, assegurando o direito a aprendizagens significativas.

Nessa etapa da educação, habilidades essenciais, como as cognitivas, físicas, motoras e emocionais são indispensáveis para a formação completa da criança. É nesse cenário que a literatura infantil assume papel fundamental, pois “é [...] ludismo, é fantasia, é questionamento, e dessa forma consegue ajudar a encontrar respostas para as inúmeras indagações do mundo infantil, enriquecendo [...] a capacidade de percepção das coisas” (Frantz, 2001, p. 16). Dessa maneira, por meio das narrativas, a criança tem a oportunidade de explorar diferentes realidades e associá-las às suas vivências, estimulando a imaginação, a criatividade, o gosto pela leitura, além de favorecer o desenvolvimento da comunicação e da convivência com outras pessoas.

No âmbito das obras literárias, especialmente as destinadas ao público infantil, destaca-se sua importância e contribuição para o desenvolvimento da criança, pois “ao mesmo tempo em que a criança ri, sonha e se diverte com a literatura [...], esta também não se omite de convidá-la a olhar ao seu redor e refletir sobre o que está acontecendo” (Frantz, 2002, p. 71). Nesse sentido, além do impacto positivo no hábito de ler, a narrativa provoca na criança o poder do questionamento, da reflexão e das emoções, facilitando a compreensão de si mesma e do mundo ao redor.

Desse modo, fortalecer a literatura infantil no contexto escolar, é acima de tudo, garantir o direito das crianças de ter acesso a diferentes culturas, à ampliação das possibilidades de imaginação, prazer de ler e socializar, uma vez que, segundo Corsino (2010, p. 199), “levar a literatura para os espaços de Educação Infantil significa provocar uma quebra de tensões entre atenção e controle pedagógico”. Isso significa que a função da literatura no ambiente educacional é aproximar a criança do objeto de aprendizagem, fomentando o interesse e criando possibilidades para o seu

desenvolvimento integral. Por certo, a literatura influencia positivamente na apropriação e produção do conhecimento, especialmente na Educação Infantil.

Nesse contexto, esta pesquisa se enquadra na área de Pedagogia, com o tema: literatura infantil, tendo como objetivo geral: analisar obras bibliográficas sobre a literatura infantil, destacando suas influências no desenvolvimento social, emocional e cognitivo das crianças, com ênfase nas contribuições da literatura de Ruth Rocha. Para isso, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: (a) compreender a importância da literatura infantil por meio da análise de obras literárias relevantes; (b) identificar, com base em referências bibliográficas, os impactos da literatura na aprendizagem e no desenvolvimento infantil no contexto escolar; (c) examinar de que forma a literatura contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social infantil.

A literatura infantil tem um papel essencial na construção do conhecimento e na formação emocional e social das crianças. Entre os autores brasileiros de destaque na literatura infantojuvenil brasileira, Ruth Rocha foi escolhida para ser foco desta investigação, pois ela se sobressai por sua linguagem acessível, criatividade e capacidade de abordar temas relevantes de forma lúdica. Diante disso, este trabalho investiga como a literatura de Ruth Rocha influencia a aprendizagem e o desenvolvimento infantil.

O interesse pelo tema Literatura Infantil surgiu durante o estágio curricular supervisionado em Educação Infantil, desenvolvido em uma escola de rede pública de Parnaíba, no ano de 2024. Na oportunidade, esta pesquisadora, atuando como estagiária de Pedagogia em contexto escolar, desenvolveu um projeto intitulado: “O ensino da matemática por meio da literatura”. No decorrer do processo de estágio, percebeu que as crianças apresentavam pouca familiaridade com histórias, oportunidade aproveitada para introduzir e associar matemática e literatura.

Na continuidade do estágio, observou-se que muitos estudantes apresentavam dificuldades de interpretação e associação da literatura com a matemática. O motivo era a falta de contextualização do conteúdo, especialmente porque as crianças tinham pouco contato com a leitura, justificando a falta de habilidades para conseguir associar a literatura contada de forma lúdica com o conteúdo da aula.

Por isso, os alunos foram apresentados a diferentes histórias. Acredita-se que essa experiência colaborou significativamente com a aprendizagem das crianças,

especialmente quanto ao ato de contextualizar, interagir e se entusiasmar com a literatura, bem como na vivência de atividades relacionadas à contação de histórias. Considerando a experiência do estágio e, sobretudo, a importância da literatura no contexto escolar, optou-se por fazer uma pesquisa de conclusão de curso com foco nesse tema.

Como já evidenciado, a literatura infantil exerce um papel fundamental na formação integral das crianças, sendo um recurso pedagógico potente para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e linguístico nos primeiros anos de escolarização. No âmbito da Educação Infantil, a inserção de obras literárias que respeitam a ludicidade e a sensibilidade da infância, é essencial para estimular o prazer pela leitura e favorecer múltiplas aprendizagens. Nesse cenário, a produção de Ruth Rocha destaca-se por sua linguagem rica tematicamente, acessível a diferentes contextos escolares e voltada para questões sociais, culturais e de direitos humanos, sendo utilizada em práticas pedagógicas no contexto escolar.

Nessa perspectiva, a investigação deste tema tem relevância social, pois reconhece a literatura infantil como ferramenta formadora de sujeitos críticos, criativos e conscientes de seu papel na realidade em que vivem. Em um contexto em que a maioria das crianças ainda enfrentam desafios quanto ao acesso à educação de qualidade e à valorização da cultura literária, estudar como obras literárias contribuem para a aprendizagem e desenvolvimento infantil fortalece o compromisso da Pedagogia com as transformações sociais e dos direitos das crianças.

No âmbito acadêmico, esta pesquisa busca colaborar com os estudos interdisciplinares entre literatura e educação, ampliando o debate sobre as contribuições das narrativas infantis no processo de ensino-aprendizagem. Ao analisar especificamente as obras de Ruth Rocha, o estudo permite avançar na compreensão de estratégias narrativas com foco nos temas abordados pela autora em seus livros, e reflexões sobre a articulação entre o texto literário e as práticas pedagógicas em sala de aula.

Sob a perspectiva profissional, o presente estudo oferece subsídios teóricos e práticos para pedagogos atuantes na Educação Infantil, propondo o uso consciente e intencional da literatura como um recurso didático e formativo. Ao compreender de que maneira a literatura infantil pode promover aprendizagem e desenvolvimento das crianças, espera-se contribuir para a formação docente, incentivando práticas que

respeitem a infância, estimulem a leitura desde os primeiros anos e valorizem autores que dialogam com a realidade das crianças no contexto escolar.

Diante disso, a questão de pesquisa deste trabalho foi organizada da seguinte forma: de que maneira a literatura infantil, especialmente as obras de Ruth Rocha, contribui para o processo de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil no contexto escolar?

Dessa forma, investigar essa questão se mostra essencial para compreender como a literatura pode ser utilizada como instrumento pedagógico na promoção de aprendizagens significativas. Ao analisar as contribuições das obras de Ruth Rocha no contexto escolar. Espera-se evidenciar práticas que valorizem a leitura e o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil

Logo, o trabalho foi estruturado em seções, que facilitam a compreensão do tema: a primeira seção, apresenta a metodologia da pesquisa, delineando os procedimentos adotados, o tipo de estudo e as fontes utilizadas para a coleta de dados. Na sequência, apresenta-se o referencial teórico que fundamenta o estudo, abordando conceitos essenciais sobre a literatura infantil, desenvolvimento, representatividade e as contribuições de Ruth Rocha para a área. Posteriormente, realiza-se a análise das obras “Marcelo, marmelo, martelo” e “Coelhinho que não era de Páscoa”, focando na linguagem, nas temáticas e no potencial pedagógico. Por fim, o trabalho conclui com as considerações finais e sugestões de atuações dos educadores com base nas práticas pedagógicas mediadas pela literatura.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Nesta seção, aborda-se a metodologia utilizada nesta pesquisa. Para isso, fundamenta-se em Gil (2010), Minayo (1994), entre outros autores que discutem trabalhos métodos científicos no campo acadêmico.

Dessa forma, esta pesquisa constitui-se, quanto à natureza, como uma pesquisa de abordagem qualitativa; em relação aos objetivos, como pesquisa exploratória; e, quanto aos procedimentos, como uma revisão bibliográfica com foco nas obras literárias de Ruth Rocha.

Quanto à abordagem qualitativa, Minayo (1994, p. 21) destaca que “a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes. Isso corresponde ao espaço mais profundo de relações, processos e fenômenos, [...]”. Por esse motivo, a pesquisa qualitativa comumente usada como investigação e análise de opiniões, é central nesta investigação, pois considera as motivações desta pesquisadora quanto ao gosto pela literatura, bem como apoia-se na crença de que histórias são fundamentais para promover aprendizagem e desenvolvimento social e afetivo de crianças em diferentes contextos educativos, principalmente nas escolas.

Em relação aos objetivos, sendo uma pesquisa exploratória, Gil (2010) afirma que esse tipo de investigação é especialmente útil em temas pouco estudados ou quando o pesquisador ainda não possui informações suficientes sobre o fenômeno investigado. Esse tipo de pesquisa pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tenham experiência prática no assunto e análise de exemplos que auxiliem a compreensão do tema. No entanto, neste trabalho não foram realizadas entrevistas, mas um estudo bibliográfico e análises de obras de literatura de Ruth Rocha, buscando entender sua relação com a aprendizagem e o desenvolvimento infantil.

Quanto aos instrumentos, a pesquisa é bibliográfica. Esse tipo de estudo é de grande importância para a elaboração de textos a partir de materiais já publicados, possibilitando novas perspectivas sobre o tema, oportunizando a continuidade do trabalho por outros pesquisadores. Fonseca (2002, p. 62) afirma que:

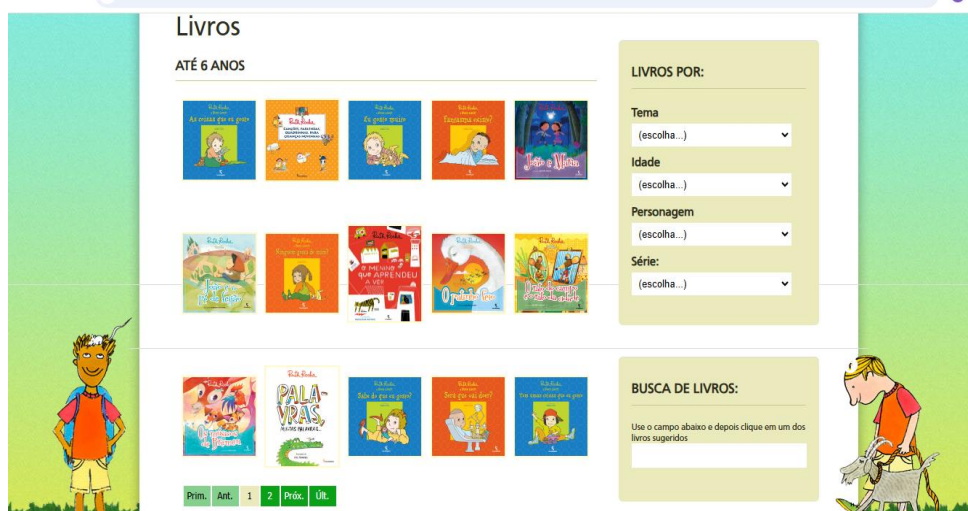
A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico

inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que se estudou sobre o assunto.

No que se refere à análise dos dados, buscou-se identificar elementos presentes nas obras de Ruth Rocha que contribuem para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. Para tanto, foram selecionadas duas obras da autora: *Marcelo, Marmelo, Martelo* (1976) e *O Coelho que Não Era de Páscoa* (1987). Para análise e discussão, considerando as produções socializadas ao longo de sua trajetória como escritora.

As informações foram coletadas do site oficial: www.ruthrocha.com.br, que disponibiliza um catálogo detalhado de seus livros, conforme mostra a figura abaixo como exemplo. Além disso, o site Livrista oferece uma cronologia das obras de Ruth Rocha, permitindo explorar seus títulos em ordem de publicação.

Figura 1 – Print do site - Tema Comunicação para crianças até 6 anos



Fonte: Site www.ruthrocha.com.br

No processo de análise e discussão das obras escolhidas, foram considerados os seguintes aspectos: a) os temas e valores que perpassam a literatura de Ruth Rocha que abordam temas como democracia, igualdade, amizade e respeito, promovendo reflexões importantes na formação das crianças; b) a influência da narrativa lúdica no processo de aprendizagem e no desenvolvimento infantil.

Dessa forma, a metodologia desta pesquisa contempla uma investigação de natureza qualitativa, de caráter exploratório, fundamentada em revisão bibliográfica sobre a literatura infantil, a partir das análises de obras de Ruth Rocha.

3 LITERATURA INFANTIL: Historicidade, representatividade e ensino

Nesta seção, apresenta-se o embasamento teórico que fundamenta este trabalho, cuja finalidade contempla a compreensão do papel da literatura infantil e suas contribuições para o processo educacional. Para tal base, o referencial é estruturado em três subseções: primeiramente, é discutido um breve histórico da literatura infantil no Brasil, destacando as transformações das percepções de infância e suas influências na literatura infantil. Em seguida, destaca-se a importância da representatividade na literatura infantil, apontando sua contribuição para a construção da identidade e da inclusão no contexto escolar. Na terceira subseção a literatura infantil aliado com as ações pedagógicas no contexto escolar, é trabalhado como a literatura influencia ativamente o processo ensino-aprendizagem.

3.1 BREVE HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTIL NO BRASIL

No contexto histórico da Educação Infantil, o papel social da literatura se desenvolveu de acordo com concepções caracterizadas pela posição da criança dentro da sociedade. As caracterizações marcam períodos em que não havia nenhuma preocupação com o ser infantil. Na atualidade, a criança é vista como um ser social com necessidades e direitos de aprender e se desenvolver.

Como enfatiza Sarmento (2003, p. 35):

A infância não é apenas uma etapa da vida, definida biologicamente, mas uma construção social e cultural, que varia de acordo com o tempo, o espaço e as relações sociais. A criança deve ser entendida como sujeito histórico, ativo na produção de significados sobre sua própria vida e sobre o mundo.

Definindo, assim, a infância como uma construção social e histórica, Sarmento (2003) destaca que é necessário entendermos a historicidade da infância no Brasil. Para ele, por meio de breves recortes históricos ocorridos em outros países, principalmente na Europa, foi possível conhecer várias situações que, trazidas culturalmente para as terras brasileiras, contribuíram para a construção do sistema educacional brasileiro sob uma perspectiva de compreensão do universo infantil. Diante disso, reconhecer o processo evolutivo da criança na sociedade, é

indispensável para compreender a bagagem cultural, social e histórica dessa etapa da vida humana.

Nesse sentido, Kuhlmann Jr. (2010, p. 31) afirma que “É preciso conhecer as representações de infância e considerar as crianças concretas, localizá-las nas relações sociais, reconhecê-las como produtoras das histórias”. Ele reforça a importância da valorização das experiências vividas pelas crianças em diferentes contextos, sejam históricos, geográficos ou sociais.

Vale ressaltar que o processo de construção do conceito de infância não aconteceu da noite para o dia; o processo foi longo e árduo (Ariés, 1981). Para esse autor, até meados do sec. XVII, não existia um identificador para a infância, as crianças não tinham acesso à educação, cuidados básicos e subsídios essenciais para a sobrevivência. Para ele, “a criança era, portanto, diferente do homem, mas apenas no tamanho e na força, enquanto as outras características permaneciam iguais” (Ariés, 1981, p. 14). Nessa visão, a criança era caracterizada como uma extensão do adulto, sem ser reconhecidas suas necessidades e características próprias, de maneira que cabia à criança cuidar de si e aprender o quanto antes um ofício e trabalhar.

Ainda para o autor, em meio às profundas mudanças que ocorriam nos períodos citados anteriormente, como guerras, pobreza e abandono infantil, que intensificaram os maus-tratos de maneira global, ocorreu um avanço na industrialização, agravando o cenário. As mulheres, por exemplo, começaram a integrar o mercado de trabalho e, sem condições nem auxílio, o de número de crianças em situação de abandono e exploração aumentou (Ariés, 1981).

É nesse ambiente que surgem as primeiras formas de cuidados institucionalizados de crianças no núcleo familiar, visando solucionar os problemas enfrentados. No entanto, segundo esse Ariés (1981), as iniciativas não tinham caráter educativo, afirmando que, em vez disso, as crianças eram concentradas em um mesmo ambiente, sob os cuidados de uma única cuidadora, sem preparo adequado e sem estrutura, resultava em uma série de abusos físicos e psicológicos, além de agravar as condições dessas crianças.

Como observa Rizzo (2003 *apud* Paschoal e Machado, 2009, p. 80):

[...] riscos de maus tratos as crianças, reunidas em maior número, aos cuidados de uma única, pobre e desesperada mulher [...] aliado a pouca comida e higiene, gerou um quadro caótico de confusão, que terminou no

aumento de castigos e muito pancadaria, a fim de tornar as crianças mais calmas e sossegadas. Mais violência e mortalidade infantil.

Somente no final do século XVII, essa realidade começou a ser modificada aos poucos, segundo Ariés (1981), as mudanças ocorreram a partir de duas abordagens. A primeira consistiu no início de um processo de escolarização, possibilitando a retirada da criança do ambiente violento e do descaso. A segunda abordagem, surgiu com o movimento de moralização promovida pelos protestantes e também pela igreja católica, que vislumbrou a imagem da criança, comparando-a a um “anjo”, transmitindo a ideia da criança como um ser puro e inocente, que deveria ser preservado. Essas abordagens só puderam ser iniciadas graças à possibilidade de afeto e maior aproximação entre a família e as crianças.

Nesse contexto, a literatura infantil começa a se destacar socialmente, no que se refere a produção voltada para esse público, pois vem sendo influenciada por um novo olhar voltado para a infância (Zilberman, 1985). Para essa pesquisadora, essa mudança fortalece:

[...] a concepção de uma faixa etária diferenciada, com interesses próprios e necessitando de uma formação específica, só acontece em meio à Idade Moderna. Esta mudança se deveu a outro acontecimento da época: a emergência de uma nova noção de família, centrada não mais em amplas relações de parentesco, mas num núcleo unicelular, preocupado em manter sua privacidade (impedindo a intervenção dos parentes em seus negócios internos) e estimular o afeto entre seus membros (Zilberman, 1985, p.13).

De acordo com a autora supracitada, é a partir de uma nova perspectiva voltada para a criança, com necessidades e educação diferentes das dos adultos, que se constrói uma compreensão diferenciada da infância, vinculada à reestruturação da ideia de família moderna. Ou seja, essa concepção adotada pela sociedade sobre a família e sua organização, abandona-se, aos poucos, a ideia de grupo familiar amplo de parentesco, direcionando-se o foco para um grupo restrito e afetivo, possibilitando a valorização da intimidade e do respeito.

Com o progresso da sociedade e da educação, a literatura começou a ganhar espaço para o público infantil, já que, até então, não havia produções de obras específicas para esse público (Jean, 2020). Inicialmente, segundo esse pesquisador, a literatura infantil foi apresentada por meio de adaptações de obras populares, sendo o francês Charles Perrault (1628 – 1703) um dos pioneiros, a adaptar narrativas tradicionais para atender aos valores da burguesia à qual pertencia, publicando em

1694, *A Paciência de Grisélidis*, *Os Desejos Ridículos*, *Pele de Asno* e *A Bela Adormecida no Bosque*.

No Brasil, conforme Jean (2020), não se produziam obras destinadas ao público infantil, e as poucas que circulavam eram adaptações dos contos trazidos pela Coroa Portuguesa, por volta de 1808, com implementação da Imprensa Régia. Para ele, a literatura reproduzia a estrutura portuguesa, realçando valores pedagógicos de caráter moralizador, distinguindo o bem a ser imitado e o mal a ser punido.

Nesse período, de acordo com Oliveira (2011), se destacaram-se grandes autores com objetivos pedagógicos de ensinar por meio do lúdico, como Montessori, Rousseau, Comênio e Froebel. Em suas propostas, “reconheciam que as crianças tinham necessidades próprias e características diversas das dos adultos, como o interesse pela exploração de objetos e pelo jogo” (Oliveira, 2011, p. 63). A partir desse ponto, instaurou-se a preocupação de respeitar o ser infantil, utilizando recursos que possibilitassem o trabalho de diversas habilidades, como jogos, músicas, histórias brinquedos e atividades sensoriais. Verifica-se que a literatura infantil se modificava juntamente com os valores sociais vigentes na época.

Para Zilberman (1985, p. 20), as narrativas literárias desse contexto, no entanto, reproduziam “[...] um manual de instruções, tomando o lugar da emissão adulta, mas não ocultando o sentido pedagógico”. Para ela, tratava-se de um modelo altamente tradicional de educação, no qual o objetivo era moldar as crianças para suprir as necessidades econômicas e sociais. Logo, os materiais utilizados, como livros e histórias, não visavam desenvolver habilidades de autonomia, criatividade e, muito menos, capacidade de reflexão crítica.

Considerando isso, no Brasil, Monteiro Lobato se destaca na literatura, produzindo suas próprias obras e rompendo os padrões da proposta europeia, respeitando em seus clássicos, o folclórico e a ambientação de sua época, como *A Menina do Narizinho Arrebitado*, em 1920, e a série de livros *O Sítio do Pica-Pau Amarelo*. Para a autora Cademartori (1986), a principal característica desses trabalhos era a presença de heróis e personagens principais representados por crianças, possibilitando a identificação do seu público, resultando no encanto infantil e sucesso do trabalho de Monteiro Lobato.

Além do mais, segundo a autora, Lobato escancarou em suas obras o cotidiano, o folclore e até os problemas sociais de sua época, colocando em suas histórias um olhar crítico e transparente da situação real, rompendo com o tradicional,

o preconceito e o moralismo histórico presente nas narrativas para o público infantil. Nas palavras dela:

Monteiro Lobato cria, entre nós, uma estética da literatura infantil, sua obra constituindo-se no grande padrão do texto literário destinado a criança. Sua obra estimula o leitor a ver a realidade através de conceitos próprios. Apresenta uma interpretação da realidade nacional nos seus aspectos social, político, econômico, cultural, mas deixa, sempre, espaço para a interlocução com o destinatário. A discordância é prevista (Cademartori, 1986, p. 51).

A maioria dos seus contos acontece no Sítio do Pica-Pau Amarelo, tornando-o célebre, caracterizado pelo seu cenário típico brasileiro, em que o conhecimento e a esperteza eram pontos principais dos personagens, assim como a liberdade e a criatividade. Diante disso, essa produção abriu espaço para o surgimento de novos autores, como: Olavo Bilac, Cecília Meireles, Ruth Rocha e Ana Maria Machado. Esse novo interesse literário voltado para o público infantil influenciou a construção da identidade literária brasileira.

No entanto, o que estava avançando retrocedeu nos anos 1970, pois a literatura infantil no Brasil foi reprimida nesse contexto, segundo Cademartori (1986, p.56) nesse mesmo período, o número de analfabetos no Brasil era alarmante. Inclusive, foram feitos investimentos na alfabetização de adultos, conhecido como Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização), como medida para solucionar o problema, infelizmente não funcionou. Como consequência, houve o aumento das estatísticas de “fracasso escolar”, em que um grande número de crianças pobres não compreendia os conteúdos trabalhados pela escola. Com isso, conforme Cardemartori (1986), as políticas educacionais compensatórias voltaram seu olhar para a Educação Infantil como “salvadora”, intensificando os estudos repetitivos e tradicionais de alfabetização e escrita, para que eles tivessem sucesso no primeiro grau.

Cardemartori (1986) confirma que a persistência do problema dentro da sociedade brasileira, principalmente para os pobres, mostrou que as investidas da alfabetização dos adultos não eram eficazes. Diante disso, segundo ela, procurou-se investir no ensino básico, potencializando o livro como instrumento para a aprendizagem, e a literatura passou ter ênfase no âmbito educacional, destacando-se o esforço dos pesquisadores acadêmicos para o tema, com intuito de obter retorno imediato na expansão e domínio linguístico, leitura e na escrita e nas múltiplas percepções do mundo.

3.2 A IMPORTÂNCIA DA REPRESENTATIVIDADE NA LITERATURA INFANTIL PARA A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE E INCLUSÃO.

As percepções do mundo disseminadas pela literatura têm repercussões na perspectiva da função humanizadora segundo Candido (1972), quando uma pessoa lê uma história se conectar com a mensagem, com os personagens e com os cenários, há uma interação profunda com o texto. Além disso, a literatura é uma construção riquíssima como recurso pedagógico nas escolas, pois as histórias ultrapassam essa função estética, possibilitando a formação de valores na vida de uma criança.

Nesse entendimento, Candido aponta:

[...] as criações ficcionais e poética podem atuar de modo subconsciente e inconsciente, operando uma espécie de inculcamento que não percebemos. Quero dizer que as camadas mais profundas da nossa personalidade podem sofrer um bombardeio poderoso de obras que lemos e que atuam de maneira que não podemos avaliar (Candido, 1972, p. 805)

Compreende-se que Candido (1972), já naquela época, defendia que era fundamental que as crianças fossem familiarizadas com a leitura desde cedo, contribuindo para sua formação no decorrer de toda vida.

Nessa perspectiva, Rodrigues (2015, p. 243) fortalece essa discussão ao afirmar que “a leitura é uma das formas que a criança compreende e interpreta o mundo, trazendo enriquecimento cultural e social, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e psicológico, além de apropriação da linguagem”. Assim, ao desenvolver o hábito ler, a prática se torna prazerosa, deixando de ser vista como uma obrigação e passa a ser valorizada como uma experiência de ampliação do conhecimento.

Ampliando essas ideias, Carvalho (1989, p.19), entende que é necessário compreender que “tirar da criança o encanto da fantasia pela arte, particularmente a arte do desenho, da forma das cores e da literatura (que representa todas), é sufocar e suprimir todas as riquezas do seu mundo inteiro”. A importância da literatura é essencial para o desenvolvimento do sujeito, tanto na escola quanto na sociedade, pois desenvolve na criança a capacidade de ler e correlacionar a narrativa com sua realidade, estimulando o interesse em aprender e conhecer novas realidades. Logo, a cada história lida ou ouvida, novas culturas, vivências e significados são compartilhados, sendo que:

A literatura acirra a fantasia do leitor, colocando-o a frente a frente com o imaginário e suscita um posicionamento intelectual, uma vez que o mundo representado no texto produz uma modalidade de reconhecimento. Nesse sentido, o texto literário introduz um universo que por mais distanciado do cotidiano, leva o leitor a refletir sobre sua rotina e a incorpora novas experiências (Zilberman, 2007, p.19)

Fortalecendo as ideias acima, Freire (1988, p. 07) diz que “a leitura do mundo procede a leitura da palavra”. Portanto, é por meio da própria experiência que os sujeitos atribuem significado para o que foi lido, permitir que a criança conheça uma história é garantir que crie suas subjetividades, sobre conceitos e interpretações de si e sobre o mundo.

Nesse sentido, Gomes (2020) reflete sobre a concepção de inferioridade das classes periféricas, cujas culturas são muitas vezes desvalorizadas, impactando a autoimagem das crianças pertencentes a esses grupos. Nesse aspecto, a literatura é central para compreensão da existência e das suas necessidades dessas crianças. No entanto, apenas a perspectiva branca foi e ainda é destaque na sociedade. Para Gomes:

O racismo e a branquitude, ao operarem em conjunto, lançam dardos venenosos sobre a construção da identidade negra e tentam limitar os indivíduos negros, sobretudo as crianças e as mulheres que, ao se mirarem no espelho, veem aquilo que ele – o racismo – coloca à sua frente (Gomes, 2020, p.19).

Essa reflexão evidencia a necessidade e urgência de uma literatura que inclua leituras de diferentes contextos sociais. A ausência dessas representações tem contribuído para o sentimento de inferioridade das crianças de outros povos, e ao mesmo tempo que fortalece a superioridade branca, perpetuando um sistema racista, que se manifesta de forma intencional ou até mesmo inconsciente.

Por esse motivo, Gomes (2003) enfatiza que as narrativas escolhidas para o contexto educativo precisam apresentar também características físicas de pessoas negras. Acrescenta-se que as características indígenas, precisam ser realçadas também, contrariando o padrão estipulado pela sociedade.

Para Bento (2020, p. 361) a literatura atua como “[...] ferramenta para fortalecer identidades, para combater as diversas discriminações e como alimento estratégico para o corpo e alma”. Nesse contexto, a identidade e a representatividade negra, assim como as demais, precisam ser discutidas pela literatura infantil nos

espaços escolares, lugares democráticos e inclusivos, a fim de combater a ideia de superioridade branca entre os alunos, promovendo a valorização e positividade dos personagens de outros povos. Sendo direito garantido pela Constituição Federal (Brasil, 1988) e pela Lei N° 9.394 (LDB), que asseguram às crianças o acesso à sua cultura, história e ancestralidade, e que esses elementos estejam apresentados de forma positiva, e não estereotipada (Brasil, 1996).

Para Santos (2012, p. 2): “[...] nenhuma identidade é construída no isolamento, mas a partir das nossas relações, da cultura que possuímos, da história que carregamos e dos lugares sociais e políticos que ocupamos”. Tornando inegável, que a literatura tem influência positiva, pois é através dela que muitas crianças encontram voz para contar suas histórias e se motivam com as de outras. Por isso, a representação dos povos negros e indígenas na literatura, principalmente no ambiente escolar, colabora para a inclusão das crianças, para a valorização de suas culturas, preservação da memória e para a construção do respeito.

Outra questão relevante nessa discussão é o contexto literário adaptado para crianças com deficiências e/ou atípicas, que necessitam de recursos pedagógicos adaptados que lhes permitam ler ou ouvir uma história com autonomia. Preto (2009) discute que essas crianças enfrentam barreiras impostas pelo ambiente social, que limitam sua interação com o mundo ao redor, e, precisam de estímulos e apoios para expandirem seu imaginário e sua inclusão.

Em consonância com essa discussão, a Lei n° 9.394/96 Diretrizes e Bases da Educação Nacional, determina que o professor esteja preparado para atender às necessidades dos alunos e oferecer uma educação de qualidade, garantindo à diversidade, igualdade e direitos. No entanto, essa lei precisa ser efetivamente aplicada, uma vez que o ensino não deve ser padronizado, pois todos podem aprender conforme suas particularidades. Portanto, cabe ao professor e aos demais agentes da escola realizar uma avaliação dos seus recursos e estratégias pedagógicas e adaptando-os conforme as necessidades dos seus alunos. Nesse contexto, a literatura assume um papel central para promover a inclusão.

Nessa perspectiva, Preto (2009, p. 22) afirma:

Torna-se necessário e fundamental proporcionar às crianças cegas experiências tão ricas quanto às crianças que enxergam, ou seja, oferecer vivências por meio de outros sentidos de modo que a criança possa interagir com o mundo e com os objetivos à sua volta. Daí a importância da adaptação

de materiais e objetos para as crianças cegas, como por exemplo, o livro de literatura infantil.

As ideias de Preto (2009, p. 22) apontam que a inclusão dos alunos é um processo contínuo, permeado de desafios e de possibilidades de crescimento. Sob esse enfoque, a literatura configura-se como uma aliada potente para o desenvolvimento de todas as crianças no contexto escolar. Para tanto, os projetos gráficos adaptados dos livros de literatura infantil são fundamentais, pois oferecem às crianças com deficiência ou neuroatípicas a oportunidade de ampliar o desenvolvimento cognitivo, a linguagem, a coordenação motora e a socialização.

Camillo e Medeiros (2018, p. 76) corroboram essa visão ao afirmarem que “para os cognitivistas, a aprendizagem é estruturada e idealizada como um processo de aquisição de esquemas de respostas e de adaptações sucessivas ao meio”. Assim, quanto mais narrativas forem apresentadas às crianças, maior será a possibilidade de construção do conhecimento, expansão de suas percepções e ampliação de suas capacidades de aprendizagem.

Nesse sentido, além de se definir como uma valiosa fonte de entretenimento, a literatura infantil contribui significativamente para a construção da identidade, para a valorização da diversidade e para inclusão de todas as crianças no processo educacional. Para (Cosson, 2007) não basta que os livros sejam visualmente atrativos e ricos em conteúdo; é necessário que os educadores façam escolhas criteriosas e pedagógicas das obras apresentadas em sala de aula.

Dessa forma, a aprendizagem acontece de forma mais plena quando há uma relação sólida e de confiança entre professor e aluno. Cabe, portando ao educador construir uma ponte entre a leitura e o conhecimento, criando condições propícias para o desenvolvimento integral dos estudantes.

3.3 A LITERATURA INFANTIL: ALIADA ÀS AÇÕES PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Atualmente, observa-se um crescente desinteresse de crianças e adultos pela leitura (Amarilha, 1997). Para essa pesquisadora, o foco das pessoas está, em grande parte, voltado para as tecnologias, como celulares de última geração, jogos eletrônicos e canais de influenciadores digitais. Esse tipo de entretenimento,

consumido com frequência, tem gerado consequências significativas no processo de aprendizagem, como dificuldades na produção e interpretação textos simples, além de atrasos no desenvolvimento pessoal e acadêmico.

Diante desse cenário, Amarilha (1997) reforça a necessidade de inserir a leitura literária dentro das instituições educacionais para a formação de leitores críticos e conscientes, pois a leitura de obras literárias, quando mediadas por práticas pedagógicas críticas e contextualizadas, contribui não apenas para o desenvolvimento imaginário e criativo da criança, mas também para a ampliação do repertório cultural e da capacidade de análise e interpretação do mundo.

Nessa mesma linha de reflexão, Soares (1999, p. 19) afirma que a literatura infantil “oferece matéria extremamente fecunda para formar ou transformar as mentes”. Para ela, a leitura, além de ampliar o repertório cultural da criança, também é fonte de conhecimento que pode alternativa diante dos hábitos poucos educativos de entretenimento. Dessa forma, a literatura infantil torna-se importante aliada no processo de construção do pensamento reflexivo e de cidadania, favorecendo uma aprendizagem mais humanizada.

Ainda para Soares (1999), a literatura é fascinante, independente do gênero e da época. Por meio dela, segundo essa pesquisadora, é possível quebrar tabus e preconceitos dentro da sociedade, porque o processo literário dentro e fora do ambiente escolar é de extrema importância para o desenvolvimento de sujeitos críticos e participantes ativos socialmente.

Vale ressaltar que, desde os anos 2000, houve um esforço por parte do governo para fornecer livros infantis para escolas, bem como a criação de campanhas e programas com o objetivo de promover a leitura literária (Dalla-Bona; Souza, 2018). Para ela essas ações foram resposta a grande carência de letramento literário no Brasil, criando o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), implementado pelo Ministério da Educação entre 1007 e 2014 e o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC, 2013). Essas propostas buscam garantir o acesso aos livros literários para que alunos e professores se constituam leitores potentes.

É necessário realçar que a LDB (9.394/96), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) foram essenciais nesse processo, pois forneceram as bases e orientações para as instituições planejarem atividades pedagógicas que

respeitem o universo lúdico da criança. Por exemplo, as DCNEI contêm no Art. 8º a seguinte afirmativa:

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir a criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito a proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira e à interação com outras crianças (Brasil, 2010, p. 98)

A partir desses documentos, com o fortalecimento da Base Comum Curricular (BNCC), publicada em 2017 (Brasil, 2017), definem-se os direitos de aprendizagem para todas as crianças. Esse documento obrigatório, ao apontar seis direitos fundamentais: conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, estruturou as possibilidades para a estruturação de práticas pedagógicas. Nesse cenário, a literatura se constitui uma forma de garantir a efetivação dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento nesta etapa de ensino.

Nesse contexto, a literatura efetiva os direitos de aprendizagem, contribuindo diretamente para o desenvolvimento de seus leitores e ouvintes, propiciando o avanço de diversas habilidades, como linguagem, comunicação, imaginação, escrita concentração e pensamento crítico (Cademartori, 1994). Para essa autora, no uso intencional e planejado da literatura é possível fazer a introdução de conteúdos curriculares, ampliar o vocabulário e o repertório cultural das crianças. Sendo assim, a literatura desempenha papel fundamental na familiarização das crianças com o universo da leitura e da escrita, especialmente nos momentos iniciais em que começam a reconhecer letras e escrever seus próprios nomes.

Essa perspectiva pode ser efetivada via estratégias tipo: momento da leitura, cantinho da leitura, dramatização de histórias, teatro com a participação dos alunos, bem como o livre manuseio e folhear dos livros. Esses são exemplos de práticas pedagógicas que exploram a múltiplas possibilidades da literatura infantil como recurso de aprendizagem. No entanto, como destaca Cademartori (1994), para concretização dessa aliança entre a literatura e o contexto escolar, é indispensável que o professor atue como mediador, conduzindo a criança de maneira lúdica, significativa e prazerosa.

Essa discussão se amplia, quando Saraiva (2023, p. 18) destaca que “Não adianta a criança ler sozinha, o professor atua como mediador porque ele é leitor

fluyente e deve saber quais são as estratégias que está usando”. Para ela, cabe ao professor selecionar obras adequadas à faixa etária, promover um ambiente acolhedor e criar estratégias que estimulem a imaginação dos alunos. Ou seja, a atuação docente é essencial para que a literatura infantil desperte o interesse, o pensamento crítico e o prazer pela leitura.

Nessa mesma compreensão, Saraiva (2023), pontua que é importante que o professor realize um planejamento cuidadoso ao trabalhar com a literatura infantil. Para essa pesquisadora, é preciso estabelecer com clareza, por que determinada obra será explorada, de que forma ela se relaciona com as habilidades a serem desenvolvidas e quais são objetivos pedagógicos. Ela destaca, também, a importância de organizar a leitura em três momentos: pré-texto, a apresentação do livro e a preparação dos alunos para a leitura; o momento durante a leitura; e o pós-texto, momento em que acontece a construção do sentido do texto coletivamente. Por conta disso, não basta apenas disponibilizar os livros, é necessário que o professor assuma uma postura sensibilizante e crie um ambiente intencional e acolhedor, que explore todas as possibilidades de desenvolvimento dos alunos por meio da literatura.

Nessa fala, fica evidente, o papel da mediação do professor para que a literatura infantil aliada as práticas pedagógicas possam impactar efetivamente o processo ensino-aprendizagem. Entretanto, a ausência de formação continuada específica para o trabalho com a literatura infantil compromete a qualidade das experiências vivida nas escolas.

Diante disso, Nóvoa (1997, p. 29) afirma que a formação docente deve reconhecer a escola como espaço “onde trabalhar e formar não sejam atividades distintas”, enfatizando a importância do processo de desenvolvimento profissional contínuo, para o exercício das práticas docentes, para a construção e reformulação dos saberes.

Corroborando com essas ideias, Kramer (2005, p. 154) enfatiza:

A fragmentação entre as dimensões da teoria e da prática nos processos de formação emerge, assim, agravada pela própria fragmentação do trabalho na sociedade neoliberal e da precariedade do conhecimento que é produzido no âmbito das universidades, que muitas vezes desconsidera a realidade das salas de aula nas quais o professor desenvolve seu trabalho e a óptica dos atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Essa discussão, aponta para a atenção de que a formação docente não seja estagnada na formação inicial, mas avance nas qualificações profissionais. É fundamental que os professores da educação infantil tenham acesso a formação que abordem a literatura como um recurso pedagógico, capacitando-os para as mediações do dia-a-dia, como a escolhas conscientes das obras, conduzir os momentos das leituras de forma significativa e proveitosa, e estimular, através da literatura, a reflexão crítica e a imaginação dos alunos.

Como estabelecido no Plano Nacional do Livro e Leitura (Brasil, 2006), investir na capacitação dos professores é garantir às crianças o direito à cultura escrita de qualidade, reconhecendo a literatura como eixo estruturante da aprendizagem. De forma que, a exploração da literatura infantil capacita a criança, a entender e dar sentido no que está sendo repassado a ela em forma de narrativa, caracterizando a metodologia de ensino e as habilidades que serão desenvolvidas a partir da natureza da literatura escolhida.

Para Frantz (2001, p. 72) “esse tipo de texto é um exercício de liberdade e de criatividade que desafia o leitor a observar, refletir, interpretar, criar e explorar o texto”. Ela defende que a literatura contribua para a construção de uma percepção do mundo externo e interno, por meio de gravuras de objetos, animais e pessoas familiares para a criança, pois é maravilhoso ver uma criança transformar uma caixa de sapato e dois bonecos em uma história grandiosa com castelo, príncipes e princesas.

Dessa forma, a escola, precisa compreender a importância de trabalhar junto com a literatura. É por meio das histórias, dos personagens e das narrativas que as crianças passam a entender melhor o mundo a sua volta, a si mesmas e os outros (Gregorim, 2000). Logo, o trabalho com a literatura possibilita novas formas de crescimento, tanto pessoal quanto social, e deve estar presente de maneira ativa na vida escolar da criança. Essa possibilidade colabora para ampliar, fortalecer e divulgar a produção literária no contexto sociocultural.

3.4 RUTH ROCHA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A LITERATURA INFANTIL

A escritora Ruth Rocha é uma das mais importantes escritoras de literatura infantil no Brasil, sendo autora de obras que incentivam o pensamento crítico e a reflexão sobre questões sociais e culturais. Ruth Machado Louzada Rocha nasceu na cidade de São Paulo, em 2 de março de 1931, vinda de uma família de classe média,

segunda filha do Doutor Álvaro de Faria Machado e Esther de Sampaio Machado (Cristina, 2015). De acordo com sua biografia, no site oficial (2015), Ruth Rocha recebeu em casa as primeiras referências de histórias. Ela “[...] ouviu da mãe, [...]. Depois foi a vez de Vovô ioiô incendiar a cabeça da neta com os contos [...] dos irmãos Grimm, Hans Christian Andersen, de Charles Perrault, adaptados oralmente [...] para o universo brasileiro”. Sua infância foi marcada por influências e estimulações pela literatura dentro do ambiente familiar, evidenciando a importância de um ambiente que transmite afeto, estímulos culturais e promove o desenvolvimento.

Formou-se em Ciências Políticas e Sociais pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Trabalhou na biblioteca do Colégio Do Rio Branco e em seguida foi orientadora educacional na mesma escola. Foi a partir de 1967, que iniciou sua carreira como escritora, começou escrevendo artigos para a Revista Cláudia, em 1969 suas primeiras histórias infantis foram publicadas na Revista Recreio, publicação da editora Abril direcionada ao público infantil (Cristina, 2015).

Sua primeira publicação de livro se chamou “Palavras, Muitas Palavras” (Rocha, 1976), revelando sua vocação como escritora de literatura infantil, bem como oferecendo experiências lúdicas para o processo de aprendizagem. Nessa obra, destacou-se:

Palavras, muitas palavras, seu primeiro livro, saiu em 1976. Seu estilo direto, gracioso e coloquial, altamente expressivo e muito libertador, ajudou — juntamente com o trabalho de outros autores — a mudar para sempre a cara da literatura escrita para crianças no Brasil. Agora, os pequenos leitores eram tratados com respeito e inteligência, sem lições de moral nem chatices de qualquer espécie, numa relação de igual para igual, e nunca de cima para baixo. Além disso, em plena ditadura militar, a obra de Ruth ousava respirar liberdade e encorajava o leitor a enxergar a realidade, sem abrir mão da fantasia (Site Oficial Ruth Rocha, 2015).

Para Cristina (2015), Ruth Rocha tornou-se reconhecida devido ao seu trabalho e dedicação, ganhando diversos prêmios, impactando na formação literária de seus leitores. Segundo essa pesquisadora, ela ganhou prêmios da Academia Brasileira de Letras, cinco prêmios Jabuti, da Associação Paulista dos Críticos de Arte, da Fundação Nacional do Livro Infantil, além de representar o Brasil na exposição de literaturas infantil na Grécia 1978 e Atenas em 1979. Cristina (2015), afirma ainda, que Ruth Rocha foi convidada de honra no prêmio Hans Christian Anderson, ademais, publicou na ONU a versão da Declaração dos Direitos Humanos para Crianças (1988) e a declaração sobre Ecologia para as crianças, Azul e lindo – Planeta Terra e Nossa Casa (1990).

A história de Ruth Rocha mostra que ela conquistou espaço no mundo da literatura infantil e no mercado literário no Brasil e em outros países, cujas obras foram traduzidas para mais de 25 idiomas. Ao longo de sua trajetória, Ruth Rocha escreveu mais de 200 livros, abordando temas como amizade, respeito, cidadania e diversidade (Cristina, 2015). Por conta disso, no quadro abaixo, apresenta-se algumas de suas obras para ilustrar sua produção relevante e significativa no âmbito da literatura infanto-juvenil.

Quadro 1 – Recorte da literatura infanto-juvenil de Ruth Rocha

Título	Ano de Publicação	Sinopse
O Reizinho Mandão	1973	Narra a trajetória de um jovem rei autoritário que, ao impor leis absurdas, faz com que seu povo perca a voz, refletindo sobre autoritarismo e liberdade de expressão.
Marcelo, Marmelo, Martelo	1976	Conta a história de Marcelo, um menino curioso que questiona os nomes das coisas e inventa suas próprias palavras, explorando a criatividade e a comunicação.
O Menino Que Aprendeu a Ver	1983	Joãozinho descobre o prazer da leitura e da escrita, transformando sua percepção do mundo e destacando a importância da educação e da imaginação.
Bom Dia, Todas as Cores!	1984	A história de um camaleão que muda de cor para agradar aos outros, aprendendo que é impossível satisfazer a todos e que é importante ser autêntico.
O Que É, O Que É?	1981	Uma coletânea de adivinhas que estimula a curiosidade e o pensamento crítico das crianças de forma divertida e educativa.
O Coelho Que Não Era de Páscoa	1987	Vivinho, um coelho que não deseja seguir a tradição familiar de ser Coelho da Páscoa, busca descobrir sua verdadeira vocação, abordando temas de identidade e escolha pessoal.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Essas obras situadas acima, exemplificam como Ruth Rocha utiliza de narrativas envolventes para abordar questões relacionadas ao desenvolvimento social, emocional e cognitivo das crianças, contribuindo significativamente para a literatura infantil brasileira.

A produção literária da autora é marcada por uma abordagem inovadora, que combina narrativa lúdica com reflexões profundas sobre valores sociais e educativos.

A autora conquistou seu espaço na literatura infantil com o livro *Marcelo, Marmelo, Martelo* (1976), que se tornou um clássico ao abordar, de maneira leve e divertida, a criatividade e a liberdade de expressão das crianças. Outras obras como *O Reizinho Mandão* e *O Coelho Que Não Era de Páscoa* exploram temas como

autoritarismo, identidade e escolha pessoal, estimulando a reflexão desde a infância (Cristina, 2015).

Uma das principais contribuições de Ruth Rocha é a forma como suas histórias incentivam o pensamento crítico e a autonomia das crianças. Seus textos são repletos de humor, questionamentos e situações que permitem ao leitor refletir sobre questões do cotidiano.

Segundo o Site Oficial Ruth Rocha (2015):

Apostando todas as fichas na irreverência, na independência, na poesia e no bom humor, seus textos fazem com que as crianças questionem o mundo e a si mesmas e ensinam os adultos a ouvirem o que elas dizem ou estão tentando dizer. No fundo, o que seus livros revelam é o profundo respeito e o infinito amor de Ruth Rocha pela infância, isto é, pela vida em seu estado mais latente. Pois, como ela mesma diz num de seus belos poemas, “roda criança do mundo mora no meu coração.

Além disso, a escritora tem um papel importante na democratização do acesso à leitura, publicando obras que atendem a diferentes faixas etárias e níveis de alfabetização. Seu trabalho tem sido amplamente utilizado em escolas, ajudando a desenvolver a compreensão textual, o vocabulário e o interesse pela leitura entre os alunos (Cristina, 2015).

Dessa forma, a literatura de Ruth Rocha transcende o entretenimento e se torna um instrumento educacional, promovendo valores como respeito, empatia e solidariedade. Por meio de personagens cativantes e histórias envolventes, suas obras têm um impacto duradouro na formação intelectual e emocional das crianças, consolidando-a como uma das mais influentes escritoras da literatura infantil brasileira.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresenta-se a análise e discussão das obras “Marcelo, marmelo, martelo” (1976) e “O coelhinho que não era da pascoa” (2009) de Ruth Rocha. Elas apontam temas e valores sociais, bem como influenciam na aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes na Educação Infantil.

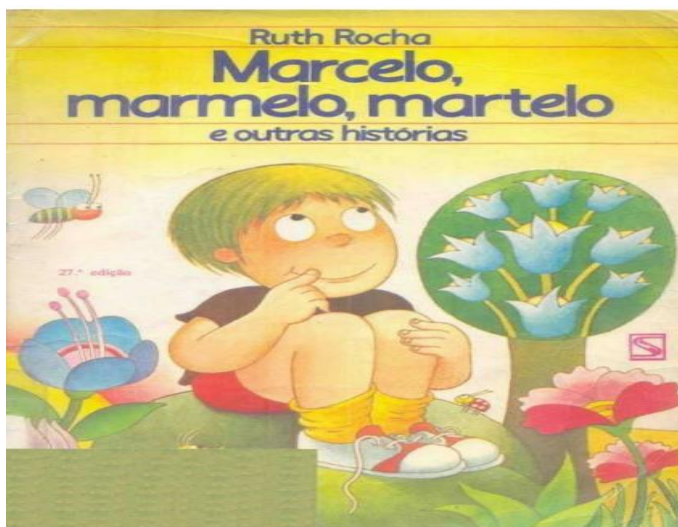
Para isso, este trabalho está organizado nos seguintes objetivos específicos: (a) compreender a importância da literatura infantil a partir da análise de obras literárias relevantes; (b) identificar, com base em referências bibliográficas, o impacto da literatura infantil na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças; (c) examinar como a literatura infantil contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos.

A seguir, apresenta-se as obras em realce e os temas e valores presentes nas mesmas.

4.1 TEMAS E VALORES NA LITERATURA DE RUTH ROCHA

4.1.1 Marcelo, Marmelo, Martelo (1976)

Figura 2 – Marcelo, marmelo, martelo - capa



Fonte: Livro Marcelo, marmelo, martelo Ruth Rocha, 1976.

O título da obra é *Marcelo, Martelo, Martelo*. Ela conta a história de um menino curioso e inteligente chamado Marcelo, que questiona os nomes das coisas, para ele os nomes dados não faziam sentido, pois, as coisas não têm cara dos nomes. Fazia

perguntas frequentes para seus pais, insatisfeito com a falta de resposta, decidiu criar sua própria linguagem, criando novos nomes para os objetos, construindo um mundo baseado em sua concepção do mundo.

Pontos centrais da obra:

- Marcelo contraria as convenções linguística de modo criativo, demonstrando que a linguagem é uma construção humana, social e pessoal.
- Expressa-se e constrói sua própria identidade através da interpretação do mundo.
- Através de uma nova visão infantil do mundo, Marcelo promove uma reflexão crítica, ao questionar sobre coisas que envolve sua realidade.

Quadro 2 – Temas, valores e da obra “Marcelo, marmelo, martelo” (1976)

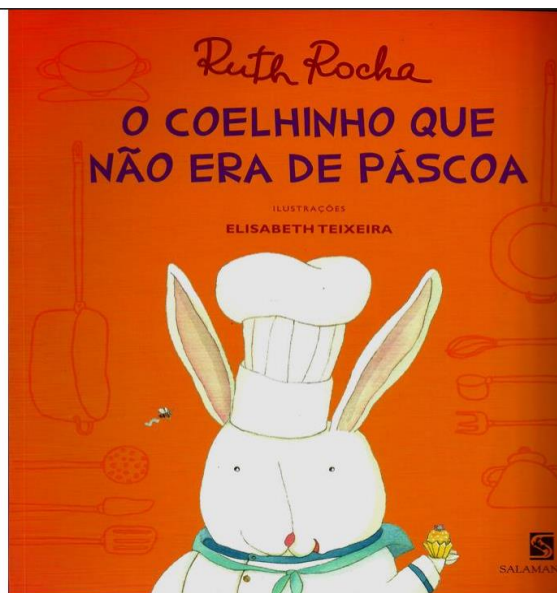
Temas	Valores	Desenvolvimentos
Questionamentos saudáveis para o desenvolvimento infantil.	Autenticidade, Autonomia e confiança.	A partir dos questionamentos a criança aprende como tomar decisões e agir de forma autônoma e confiante.
Construção da linguagem, relação entre a linguagem e significado.	Identidade, pertencimento, respeito a diversidade	Através da construção da linguagem a criança percebe os diferentes aspectos sociais da comunicação e como se expressar, aprendendo a ver o mundo e sente-se pertencente a uma cultura e a comunidade.
Criatividade e curiosidade	Liberdade de se expressar, valorização de seus pensamentos	A criança se esforça para aprender e propor ideias e soluções por conta própria. Dessa forma, a criança se sente valorizada, sente-se livre para pensar, imaginar e estimular o racioño logico.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Analisando o quadro, percebe-se que a obra não se destaca apenas pela criatividade de sua narrativa, mas também pela forma como Ruth Rocha reúne questões sociais importantes em uma linguagem acessível para o público infantil. Isso torna a obra apta a assumir um papel pedagógico, pois, quando o personagem principal elaborar ideias, questiona e desenvolve um raciocínio lógico, ele simboliza o desejo da criança de compreender como funciona o mundo ao seu redor. Dessa forma, a obra possibilita ser desenvolvido o incentivo e a autonomia do pensamento, e o respeito a diversidade de concepções e formas de expressões, aspecto fundamentais para o processo educativo.

4.1.2. Livro II: *O Coelho Que Não Era de Páscoa* (Rocha, 1987)

Figura 3 – O coelhinho que não era de páscoa - capa



Fonte: Site oficial Ruth Rocha.

A história *O Coelho Que Não Era de Páscoa* apresenta um coelho que se chama Vivinho, ele mora com seus pais e seus muitos irmãos. Certo dia, são questionados sobre qual profissão desejam seguir, os irmãos de imediato responderam: coelhinhos da páscoa, como o restante da família. No entanto, Vivinho não queria, queria ser outra coisa. Sua decisão causa surpresa e insatisfação da sua família.

Determinado a ser diferente, começou sua jornada pela busca de si. Vivinho aprende novas profissões com seus amigos. Com a chegada da páscoa, seus pais saem para comprar os ovos, mas havia acabado, todos estavam tristes. Então, vivinho contou que aprendeu a fazer diversos doces e que eles poderiam fazer os ovos. Juntos abrem uma fábrica de ovos de chocolate. Vivinho fica muito feliz, e sua seus pais reconhecem o valor seguir sua vocação pessoal.

Pontos centrais da obra:

- Apesar da expectativa da família, vivinho busca sua autodescoberta e identidade.
- A história pontua temas como respeito à diversidade, autenticidade e liberdade de escolha.

- A história demonstra o poder do questionamento e pela busca por autonomia, ultrapassando os padrões sociais.

Quadro 3 – Temas, valores e desenvolvimentos da obra “O Coelho que Não era da Páscoa” (1987).

Temas	Valores	Desenvolvimento
Construção da identidade pessoal.	Respeito a diversidade, Liberdade de escolha, autonomia.	A criança respeita a si e aos outros, reconhecendo que existem outras formas de pensar, agir e gostar.
Empoderamento infantil	Individualidades, compreensão de seus pensamentos e ideias	Possibilita que a criança desenvolva um pensar crítico e voz ativa para opinar sobre si e sobre situações a sua volta. Potencializando suas ideias, sentimentos e limites.
Superação de expectativas familiares e sociais	Superação, formação pessoal, autonomia	As crianças precisam entender logo cedo que, as expectativas impostas a elas pela sociedade e família não as define. Assim, fortalece o poder de tomar decisões e suas consequências, mesmo com pouca idade.
Resiliência emocional	Adaptações, equilíbrio emocional, empatia e valorização das conquistas.	A criança conseguir lidar com limites e sentimentos de Frustrações, críticas e negatividade, da sua parte e dos colegas. Desenvolvendo a capacidade de refletir e organizar suas ideias e emoções sobre determinadas situações, sem perder o controle.

Fonte: Dados da pesquisadora, 2025.

Ruth Rocha trabalha, nesta obra, temas importantes e sensíveis que devem ser desenvolvidos com as crianças o mais cedo, como a escuta das necessidades e desejos de suas escolhas. Ainda, por meio da trajetória do personagem principal, a autora estimula uma reflexão sobre o respeito às diferenças, o rompimento com padrões impostos pela sociedade e o incentivo à empatia, à resiliência e a importância da família. Dessa forma, *O Coelho que Não Era da Páscoa* é uma excelente alternativa para ser trabalhada junto as propostas pedagógicas em sala de aula, contribuindo, principalmente, para o desenvolvimento a emoção e o social das crianças.

4.2 A INFLUÊNCIA DA NARRATIVA LÚDICA NA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO INFANTIL.

Nesta seção, serão analisados os elementos presentes nas obras escolhidas e como contribuem para o desenvolvimento do processo e ensino aprendizagem das

crianças na Educação Infantil. As obras *Marcelo, Marmelo, Martelo* e *O Coelho Que Não Era de Páscoa*, ambas produzido por Ruth Rocha, tem características semelhantes: permitem que as crianças participem ativamente na construção do pensamento e aproximem de situações próximas do cotidiano. A análise terá como base os três objetivos específicos norteadores dessa pesquisa, buscando trançar uma relação entre a literatura e o desenvolvimento infantil, e como essa relação influência no processo de ensino aprendizagem.

4.2.1 Objetivo específico (a): Valorização da literatura

As duas obras de Ruth Rocha escolhidas para esta análise, se destaca pela linguagem lúdica, criativa e acessível para o público infantil. De acordo com o *Site* oficial Ruth Rocha, (2015): “Agora, os pequenos leitores eram tratados com respeito e inteligência, sem lição de moral nem chatices de qualquer espécie, numa relação de igual para igual, e nunca de cima para baixo”. Essa abordagem respeitosa à criança, representa um dos principais papéis da literatura: de acolher a criança como sujeito de direitos, pensamentos e sentimentos.

A obra analisada, *Marcelo, Marmelo, Martelo* (1976), enfatiza a importância do questionamento e da criatividade. O personagem principal, observa o mundo ao seu redor e começa a questionar nomes e significados das palavras, através de uma reflexão, começa a propor novos nomes às coisas, exercitando sua linguagem de forma espontânea. Como afirma Coelho (2000, p. 128) “atraindo o pequeno leitor para o processo de descoberta do mundo”, se desenvolve a reflexão e incentivando a construção do pensamento próprio.

Ao criar suas próprias palavras, Marcelo potencializa a aprendizagem ativa, atribuindo sentido pessoal às suas experiências. Como no trecho da história:

E Marcelo continuou pensando:

“Pois é, está tudo errado! Bola é bola, porque é redondo. Mas bolo nem sempre é redondo. E por que será que bola não é a mulher do bolo? E bule? E belo? E bala? Eu acho que as coisas deviam ter nome mais apropriado. Cadeira, por exemplo. Devia chamar sentador, não cadeira, que não quer dizer nada. E travesseiro? Devia chamar cabeceira, lógico! Também, agora, eu só vou falar assim” (Rocha, 1976, p. 15).

Marcelo busca entender a lógica da linguagem e, ao mesmo tempo, acaba criando novas palavras que possibilita a reorganização do seu entendimento do

mundo em que vive. Essa perspectiva dialoga com a visão defendida por Coelho (1991, p. 13), que diz que “a palavra sempre se impôs aos homens como algo de mágico, como um poder misterioso que tanto poderia proteger quanto ameaçar; construir e destruir”. Assim, por meio da linguagem, a criança aprende a organizar seus pensamentos, atitudes e interpretações da realidade. Evidenciando que a linguagem é essencial para construção de uma criança ativa, Marcelo é autor do seu próprio entendimento, quando propõe soluções, reforçando a importância da literatura como espaço de protagonismo infantil.

Na segunda obra analisada, *O Coelhozinho Que Não Era De Páscoa*, Ruth Rocha aborda temas igualmente importantes dentro da sua narrativa, como a liberdade de escolha e o rompimento de padrões sociais pré-estabelecido. O personagem Vivinho deseja seguir um caminho diferente daqueles impostos pela sua família e sociedade. Muitas vezes, as crianças não se veem representadas nas narrativas, e se sentem encurraladas por padrões estereotipadas e acabam sendo pressionadas a se moldar a modelos que não condizem com suas identidades.

Considerando isso, Antônio Candido (1995) diz:

[...]. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas (Candido, 1995, p. 113).

Assim, a literatura dar espaço para que as crianças possam refletir sobre o seu lugar no mundo e questionar normas impostas, possibilitando que a criança se veja, seja representada em lugares onde a sociedade impôs, prematuramente, não ser dela. Gregorin Filho (2011, p. 26) complementa que o papel da literatura na formação do sujeito “é um dos poucos caminhos que o jovem encontra para se conhecer e iniciar novas etapas de convívio no universo que o rodeia”. Logo, por meio das múltiplas representações simbólicas presentes nos livros infantis, a criança pode refletir sobre sua realidade, desenvolver livremente.

Dessa forma, tanto *Marcelo, Marmelo, Martelo* quanto *O Coelhozinho Que Não Era De Páscoa*, se manifestam por meio de linguagem simples e envolventes. Fica claro que a literatura pode ir além do entretenimento, pois Ruth Rocha sensibiliza em e desperta o senso crítico, o respeito as diferenças e a valorização da identidade.

4.2.2 Objetivo específico (b): Reconhecimento da literatura

Ao considerar o impacto da literatura infantil na aprendizagem e no desenvolvimento da criança, é possível perceber que nas duas obras analisadas, Ruth rocha trabalha por meio dos personagens principais. Eles são elementos fundamentais para atravessar a linguagem, a identidade e a expressão, contribuindo para o crescimento intelectual e cognitivo do leitor.

Em *Marcelo, Marmelo, Martelo*, o personagem principal desenvolve sua própria linguagem, formando seu próprio entendimento do mundo, a partir de sua lógica própria e observações cotidianas. Como afirma Coelho (2000, p. 128), a literatura tem o poder de “atrair o pequeno leitor para o processo de descoberta do mundo”. Essa é uma forma de estimular o processo autônomo e reflexivo do leitor, como mostra o trecho dessa obra:

Logo de manhã, Marcelo começou a falar sua nova língua:
 - Mamãe, quer me passar o mexedor?
 - Mexedor? Que é isso?
 - Mexedorzinho, de mexer café.
 - Ah... colherinha, você quer dizer.
 - Papai, me dá o suco de vaca?
 - O que é isso, menino?
 - Suco de vaca, ora! O que está no suco-da-vaqueira
 - Isso é leite, Marcelo, quem é que entende esse menino. (Rocha, 1976 p,14)

Este trecho destaca a reorganização que o personagem faz da linguagem a partir de sua lógica, ampliando sua percepção da realidade, propondo termos como “mexedor” e “suco de vaca” para objetos do cotidiano. Essa perspectiva, potencializa a mente de uma criança.

Como afirma Lajolo (2011, p. 64), Ruth Rocha apresenta “o conflito entre o universo infantil e o universo adulto”, permitindo que a criança se reconheça como protagonista na construção do seu conhecimento, ao invés de apenas receptora passiva de normas e conceitos.

Vale ressaltar que na passagem “Logo de manhã”, do trecho acima, Marcelo começou a falar sua nova língua: - “Suco de vaca, ora! O que está no suco-da-vaqueira” - Isso é leite, Marcelo, quem é que entende esse menino”. Temos aqui uma marca de uma organização simbólica do mundo, onde a criança internaliza significados ao manipular a linguagem de maneira criativa, construindo uma compreensão da realidade.

No mesmo sentido, *O Coelho Que Não Era de Páscoa* também apresenta o mesmo protagonismo através do personagem de Vivinho, quando se recusa a ser o coelho da páscoa, como todos de sua família e insiste em seguir seus sonhos. Isso fica claro no seguinte trecho da história:

Os irmãos de Vivinho já tinham resolvido e todos queriam ser coelhos de páscoa, como o trisavô, o tataravô, como todos os avôs.
Os pais perguntavam, os irmãos indagavam:
-E você, Vivinho? E você?
-Bom – dizia vivinho – eu não sei o que quero ser. Mas sei que NÃO QUERO: SER COELHO DA PÁSCOA. (Rocha, 2009, p.13)

A atitude de Vivinho revela o momento da afirmação de identidade pessoal, quando ele enfrenta as expectativas sociais. Segundo Vygotsky (1984, p. 57) “A linguagem é, ao mesmo tempo, um produto da atividade social e um instrumento essencial para a formação do pensamento e da consciência”. Ou seja, a linguagem possibilita que a expressão, criança internaliza significados, compreende o mundo e constrói sua identidade.

A narrativa também revela a influência que o contexto escolar tem na formação da criança. Por conta da tradição já enraizada em gerações, suas famílias não compreendem sua escolha. Destacando o conflito entre o desejo individual e os padrões sociais, reforçando a importância do ambiente familiar e escolar incentivem a individualidade e a autoestima.

Nessa compreensão, Vygotsky (1984, p. 36) diz que “O aprendizado é socialmente mediado, isto é, as funções psicológicas superiores se desenvolvem primeiro no plano social, entre os indivíduos, e só depois se interiorizam no plano individual”. Assim, a literatura de Ruth Rocha pode ser trabalhada na relação entre o social e o indivíduo, operando como auxiliador para o desenvolvimento da criatividade e do raciocínio lógico.

4.2.3 Objetivo específico (c): Análise da literatura

A literatura infantil também exerce um papel no desenvolvimento emocional e social das crianças, contribuindo para a construção de vínculos afetivos, de valores e o reconhecimento de sentimentos. Ruth Rocha, por meio de em suas histórias o viabiliza um espaço em que a criança pode explorar suas emoções com liberdade e

segurança para se expressar sem ser inferiorizada ou menosprezada pelo fato de ser criança.

De acordo com o Proesc (2024, p. 17), “Essa conexão entre literatura e emoções cria um espaço seguro para que os alunos explorem suas próprias vivências e construam resiliência emocional”. Quando o pequeno leitor se identifica com os personagens como Marcelo ou Vivinho, possibilita que a criança reflita sobre seus próprios sentimentos.

O personagem Marcelo, por exemplo, demonstra para as crianças a necessidade de serem ouvidas, respeitadas e incentivadas, revelando maturidade emocional, pois ele não se conforma com os “porque sim” dos adultos, mas procura entender o funcionamento das coisas. Quando essas pequenas ações acontecem de forma efetiva, a criança é capaz de formar soluções criativas, tomar decisões conscientes, agir rapidamente diante de uma situação, tudo isso, de forma autônoma e confiante.

Como reforça Paulo Freire (1997, p. 92):

O saber não se dá fora da procura, fora da boniteza e da alegria da procura. O saber não existe fora da invenção, fora da reinvenção, fora da busca inquieta, impaciente, permanente que os seres humanos fazem no mundo, com o mundo e com os outros [...]. É nessa relação em que os sujeitos se encontram para se educarem, mediante o mundo, que o saber constitui”.

Essa posição de Freire, mostra que o protagonista Marcelo é uma criança ativa, desenvolvendo sua capacidade de pensar criticamente através da argumentação e da reflexão, bem como construindo seus conhecimentos e reconstruindo sua realidade.

Isso fica evidente, quando no enredo da história são trabalhados dilemas e questões sociais que são próximos da criança, ou seja, facilitando a conexão com os personagens, interpretação e imaginando, vivenciando diferentes emoções, perspectivas e desafios. Assim, os leitores ou ouvintes constroem a formação da consciência, valores e empatia.

O personagem Vivinho, por sua vez, vivencia o conflito entre seguir a tradição familiar e suas próprias escolhas, se destaca pela atitude corajosa de tomar sua própria decisão consciente sobre seu destino, se reconhecendo como ser único, com desejos e sonhos. A relação com a família, o apoio, a amizade e o diálogo são

trabalhados com sensibilidade, elementos fundamentais de apoio que ajudam a criança se desenvolva mentalmente saudável, com confiança.

A literatura, ao retrata esses dilemas, ensina a lidar com emoções como medo, tristeza, raiva e alegria, além de promover valores pessoais e sociais. A escola ao trabalhar com a literatura de forma sensível e intencional aliada as práticas pedagógicas, pode transformar a infância em um espaço de descoberta. Logo, Ruth rocha destaca esses aspectos nos personagens quando enfrentam desafios internos e externos, marcada por escolhas e a convivência saudável consigo e com os outros.

Sendo assim, por meio da representação do personagem do Vivinho, que enfrenta conflitos no início consigo e com a família, a criança pode ser influenciada a refletir sobre sua própria vivencia e compartilhar seus sentimentos.

4.2.4. Literatura: aprendizagem e desenvolvimento integral

As duas obras, “Marcelo, Marmelo, Martelo” (1976) e “O Coelho que Não Era de Páscoa” (1987), analisadas de acordo com as etapas definidas dos objetivos específicos deste trabalho, é abordada de forma sensível e lúdica, por meios, de narrativas que abordam temas reflexivos que envolve aspecto cognitivo, emocional e social, utilizando uma linguagem acessível para o público infantil.

Caldin (2003, p. 51) discute sobre a relação entre a literatura infantil e sua função social e educativa, quando diz que “a função social da literatura é facilitar ao homem compreender – e, assim, emancipar-se – dos dogmas que a sociedade lhe impõe. Isso é possível pela reflexão crítica e pelo questionamento proporcionado pela leitura”. Nesse sentido, a literatura infantil age de forma efetiva na formação integral da criança, pois Ruth Rocha traz ensinamentos e reflexões dentro do enredo de suas obras que podem produzir aprendizagem e desenvolvimento, além de potencializar discussões atuais da sociedade, apresentando de forma adequada para as crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura infantil é um recurso pedagógico poderoso na educação e no desenvolvimento das crianças. Ruth Rocha, por meio de suas histórias envolventes e educativas, exerce um impacto significativo na aprendizagem infantil, estimulando valores essenciais e incentivando o gosto pela leitura. Vale ressaltar que a estrutura narrativa e a linguagem acessível utilizadas pela autora tornam suas histórias atrativas contribuindo para o desenvolvimento da linguagem e do pensamento crítico.

Na análise das obras de Ruth Rocha “Marcelo, marmelo, martelo” e “O coelhinho que não era da Páscoa”, percebe-se o uso de uma linguagem acessível e sensível, facilitando a compreensão e reflexão. Isso, estabelece uma conexão entre a história e o leitor, permitindo que a criança se identifique com os personagens e reflita sobre suas próprias vivências.

As obras também ressaltam o papel da literatura na construção da identidade infantil, na valorização da empatia e na criação de vínculos afetivos. Ruth Rocha dá o protagonismo a figura de crianças e utiliza a imaginação para que o leitor infantil possa compreender a si mesmo e o mundo ao seu redor de forma criativo e consciente, evidenciando, que a literatura tem grande potencial pedagógico para a aprendizagem e o crescimento pessoal.

No entanto, a literatura não atua de forma isolada. É fundamental que ela seja aprimorada no ambiente escolar, com a mediação dos educadores de forma intencional e reflexiva, promovendo espaços seguros, onde as crianças possam explorar suas emoções e construir significados. Para isso, é necessário estimular debates, atividades de expressão e escuta ativa. A formação continuada dos professores especificamente para a área da literatura infantil, é essencial para que os profissionais possam explorar a totalidade do potencial da literatura para estimular o desenvolvimento pleno dos alunos.

As escolas devem investir em livros diversificados que abordem a representatividade e contemplem diferentes realidades. Por fim, destaca-se que a literatura aliada com ações pedagógicas bem planejadas, contribui significativamente para a construção de uma infância rica em descobertas, valores e autonomia. Preparando as crianças para serem sujeitos críticos, criativos e emocionalmente equilibrados dentro da sociedade.

REFERÊNCIAS

AMARILHA, M. *Estão mortas as fadas? Literatura infantil e prática pedagógica*. Petrópolis: Vorazes; Natal: EDUFRN/Cooperativa Cultural, 1997.

ARIÈS, P. *História social da criança e da família*. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BANDURA, Albert. *Pensamiento y acción: fundamentos sociales*. Barcelona: Martinez Roca, 1986.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 18 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Cultura; Ministério da Educação. *Plano Nacional do Livro e Leitura – PNLL: textos e história*. Brasília: MINC/MEC, 2006. Disponível em: <https://pnll.culturadigital.br>. Acesso em: 20 maio 2025.

CADEMARTORI, L. *O que é literatura infantil*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CALDIN, C. F. A função social da leitura da literatura infantil. *Encontros Bibli: Revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, v. 8, n. 15, p. 47-58, 2003. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2003v8n15p47>. Acesso em: 18 mar. 2025.

CAMBI, F. *História da pedagogia*. Traduzido por: Álvaro Lorencini. São Paulo: UNESP, 1999.

CAMILLO, C. M.; MEDEIROS, L. M. *Teorias da educação*. Santa Maria: UFSM/NTE, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/18360>. Acesso em: 10 maio 2025.

CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. *Ciência e Cultura*, v. 24, n. 9, 1972.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: CANDIDO, A. *O direito à literatura e outros ensaios*. Lisboa: Angelus Novus, 2004.

COELHO, N. N. *Literatura infantil: Teoria, análise e didática*. 7. Ed. rev. Atual. São Paulo: Moderna, 2000.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

CORSINO, P. Literatura na Educação Infantil: possibilidades e ampliações. In: BRASIL. *Literatura: ensino fundamental*. Brasília: MEC/SEB, 2010. p. 183-204.

CRISTINA, E. N. *Leitura literária na escola: as contribuições da obra de Ruth Rocha para a formação do leitor de literatura*. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

- DALLA-BONA, E. M.; SOUZA, R. J. Apresentação: literatura infantil e ensino: polêmicas antigas e atuais. *Educar em Revista*, v. 34, n. 72, p. 7-17, nov./dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.62816>
- FARIA, M. A. *Como usar a literatura infantil na sala de aula*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002.
- FRANTZ, M. H. Z. *O ensino da literatura nas séries iniciais*. 3. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.
- FREIRE, P. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 1989.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 53. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- FREIRE, P. *Pedagogia da esperança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GOMES, N. L. Educação, identidade negra e formação de professores/as. *Educação e Pesquisa*, v. 29, n. 1, p. 167-182, jan./jun. 2003.
- GOMES, N. L. *Sem perder a raiz*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.
- JEAN, L. O paradoxo de Charles Perrault. *Literartes*, v. 1, n. 12, p. 295–308, 2020. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9826.literartes.2020.170822>. Acesso em: 9 maio 2025.
- KRAMER, S. *A política do pré-escolar no Brasil*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- KRAMER, S. Currículo de educação infantil e a formação dos profissionais. In: BRASIL. *Por uma política de formação do profissional de educação infantil*. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1994.
- KUHLMANN JR., M. *Infância e educação infantil*. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- OLIVEIRA, Z. M. R. *Educação infantil: fundamentos e métodos*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- PASCHOAL, J. D.; MACHADO, M. C. G. A história da educação infantil no Brasil. *Revista HISTEDBR On-line*, n. 33, p. 78-95, mar. 2009. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/33/art05_33.pdf. Acesso em: 2 maio 2019.
- PRETO, V. O. *Adaptação de livros de literatura infantil para alunos com deficiência visual*. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – UNESP, Marília, 2009.

PROESC. O impacto da literatura infantil no desenvolvimento escolar. *Blog*, 4 dez. 2024. Disponível em: <https://www.proesc.com/blog/o-impacto-da-literatura-infantil-no-desenvolvimento-escolar/>. Acesso em: 18 abr. 2025.

RICHE, R. As histórias de reis e o questionamento ideológico de Ruth Rocha. *Perspectiva*, v. 1, n. 4, p. 113-118, jan./dez. 1985.

ROCHA, J. E. Inclusão e diversidade na literatura infantil. *CONEDU*, 8 nov. 2024. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/113221>. Acesso em: 10 maio 2025.

ROCHA, R. Biografia. Disponível em: <https://www.ruthrocha.com.br/biografia>. Acesso em: 20 maio 2025.

RODRIGUES, S. M. A prática da leitura na educação infantil como incentivo na formação de futuros leitores. *Eventos Pedagógicos*, v. 6, n. 2, p. 241-249, jun./jul. 2015.

SANTOS, S. K. B. M. M. O que é ser negro no Brasil? *Cadernos Imbondeiro*, v. 2, n. 1, p. 1-12, 2012.

SANTOS, N. L. G. *Educação e identidade: a construção do sujeito na diversidade*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

SARAIVA, R. A. Compreensão leitora: qual o papel do professor? *Blog Elefante Letrado*, 2023. Disponível em: <https://blog.elefanteletrado.com.br/compreensao-leitora-papel-do-professor/>. Acesso em: 20 maio 2025.

SARAIVA, L. *A importância da literatura infantil no desenvolvimento socioemocional*. Blog Educação Criativa, 2023. Disponível em: <https://educacaocriativa.com.br/literatura-infantil-desenvolvimento-socioemocional>. Acesso em: 04 jun. 2025.

SOARES, M. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, A. et al. *A escolarização da leitura literária*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p. 17-48.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ZILBERMAN, R. *A literatura infantil na escola*. 4. ed. São Paulo: Global, 1985.

ZILBERMAN, R. *A literatura na escola*. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.

ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. *Literatura e pedagogia*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2007.